

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

USO DE RESÍDUOS CARBONIZADO NA COMPOSIÇÃO DE SUBSTRATO PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE ALFACE

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade de Aquidauana
Ciências Agrárias- Fitotecnia/Olericultura

ROCHA, Rayssa Albuquerque¹ (rayssa.agronomia@gmail.com); SILVA, Maiele Leandro² (maiele@uems.br); COELHO, Roseline da Silva³ (roselineflorestal@hotmail.com).

¹Discente do Curso de Agronomia da UEMS, Aquidauana, MS;

²Docente do Curso de Agronomia da UEMS, Aquidauana, MS;

³Discente de Doutorado do Curso de Agronomia da UEMS, Aquidauana, MS;

No processo de produção de alface, uma das fases mais importante é a confecção das mudas, pois afeta diretamente o desempenho e a qualidade nutricional das plantas. Portanto, a escolha de um substrato de alta qualidade é essencial, pois este deve fornecer o suporte físico e os nutrientes essenciais para promover um bom crescimento e desenvolvimento das plântulas. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento de mudas de alface sob diferentes composições e proporções de substratos formados a partir de endorcapos e cascas de frutos do Cerrado. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Aquidauana. Foram conduzidos três experimentos em delineamento em blocos casualizado com quatro repetições. Os experimentos foram compostos por oito tratamentos, formando combinações das misturas dos substratos carbonizado (baru, bocaiuva e jatobá) com vermiculita e adubo orgânico. Os tratamentos com suas respectivas proporções foram: T1 (60% substrato carbonizado + 30% vermiculita + 10% adubo orgânico); T2 (50% substrato carbonizado + 35% vermiculita + 15% adubo orgânico); T3 (40% substrato carbonizado + 40% vermiculita + 20% adubo orgânico); T4 (30% substrato carbonizado + 45% vermiculita + 25% adubo orgânico); T5 (20% substrato carbonizado + 50% vermiculita + 30% adubo orgânico); T6 (10% substrato carbonizado + 55% vermiculita + 35% adubo orgânico); T7 (0% substrato carbonizado + 60% vermiculita + 40% adubo orgânico); T8 (100% substrato carbonizado + 0% vermiculita + 0% adubo orgânico). As mudas foram avaliadas quando apresentaram 4 a 5 folhas verdadeiras, durante este período realizou-se os tratos culturais necessários. Foram avaliadas as seguintes variáveis: altura de plântulas (AP), comprimento de raiz (CR), número de folhas (NF), diâmetro do colo (DC), massa fresca da parte aérea (MFPA) e das raízes (MFR), massa seca da parte aérea (MSPA) e das raízes (MSR). Em relação a todas as variáveis examinadas, os substratos compostos exclusivamente de baru, bocaiuva e jatobá na proporção de 100% não resultaram no desenvolvimento das mudas. Os resultados obtidos apresentaram diferença significativa na interação entre os resíduos dos substratos e as proporções para o desenvolvimento de mudas de alface em todas as variáveis estudadas. Com relação aos tratamentos, o substrato utilizando cascas de jatobá apresentaram valores superiores em: T6= AP (5,95cm), CR (8,12cm), DC (1,77mm) e MFPA (0,62g/planta); T7= NF (3,78); T5= MFR (0,25g/planta), MSPA (0,23g/planta) e MSR (0,15g/planta). Com o substrato a base de baru obteve-se: T6= AP (5,30cm), NF (3,39) e MFPA (0,27g/planta); T4= CR (7,85cm) e DC (1,45mm); T5= MFR (0,15g/planta), MSPA (0,16g/planta) e MSR (0,09g/planta). Já utilizando substrato com casca de bocaiuva, tem-se valores superiores em: T6= AP (5,97cm) e MFPA (0,42g/planta); T7= DC (1,40mm); T1= CR (7,97cm) e NF (3,70); T5= MFR (0,15g/planta), MSPA (0,10g/planta) e MSR (0,10g/planta). Para todas as fontes de substratos estudados a proporção com 20% substrato carbonizado + 50% vermiculita + 30% adubo orgânico foi a que obteve melhores resultados na produção de mudas de alface.

Palavras-chave: Baru, Bocaiuva, Jatobá.

Agradecimentos: Ao Grupo de estudo e Análises de Olerícolas (GEAO), pelo apoio e ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.